

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Universidades Baianas: Caminhos e Descaminhos para Implantação

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10492098>

Iasmin Victoria dos Santos Campos Silva
Graduada do curso Ciências Contábeis - UEFS
Universidade Estadual de Feira de Santana
iasminvictoria17@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0009-8058-8548>

Mirian Gomes Conceição
Mestrado em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia - UFBA
Universidade Estadual de Feira de Santana
mgc.ba@hotmail.com
<https://orcid.org/0009-0005-1250-1042>

Tânia Cristina Azevedo
Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela Universidade Católica do Salvador -
UCSAL/BA
Universidade Estadual de Feira de Santana
tcazevedo@uefs.br
<https://orcid.org/0000-0003-4242-4576>

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo demonstrar a percepção dos gestores da Pró-reitoria de Administração e Finanças (PROAD) acerca da adoção e implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A amostra da pesquisa foi intencional, pois a escolha das IES ocorreu por acessibilidade. Desta forma, ela foi composta pelas quatro universidades públicas estaduais baianas. A pesquisa possui natureza descritiva e exploratória. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário. Os principais resultados indicam que todos os gestores apresentaram conhecimento satisfatório sobre ODS e afirmaram que discutem acerca do desenvolvimento sustentável, investimentos em educação, inclusão da Governança Corporativa, a erradicação da pobreza, promoção da prosperidade econômica e boa governança para todos os povos. Eles reconhecem e concordam que as universidades colaboram com suas funções, experiências e preparação dos ODS. Porém, os resultados também apontam uma necessidade em impulsionar as ações no âmbito universitário para começar a implementar os ODS. Nesse sentido, as práticas identificadas de adoção das PROAD aos ODS, revelaram que duas instituições possuem tais ações. Porém, apenas uma discorreu sobre elas, especificamente associada ao ODS 12, que trata do consumo consciente e gestão dos recursos naturais.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Gestão Universitária. PROAD.

Sustainable Development Goals at Bahian Universities: Paths and Misdirection's for Implementation

Abstract

The present research aimed to demonstrate the perception of managers at the Dean of Administration and Finance (PROAD) regarding the adoption and implementation of the Sustainable Development Goals (SDGs). The research sample was intentional, as the HEIs were chosen based on accessibility. In this way, it was composed of the four public state universities in Bahia. The research has a descriptive and exploratory nature. The data collection instrument used was a questionnaire. The main results indicate that all managers presented satisfactory knowledge about SDGs and stated that they discuss sustainable development, investments in education, inclusion of Corporate Governance, the eradication of poverty, promotion of economic prosperity and good governance for all people. They recognize and agree that universities contribute to their roles, experiences and preparation of the SDGs. However, the results also point to a need to boost actions at the university level to begin implementing the SDGs. In this sense, the identified practices of adopting PROAD to the SDGs revealed that two institutions have such actions. However, only one discussed them, specifically associated with SDG 12, which deals with conscious consumption and management of natural resources.

Keywords: Sustainable Development Goals. University Management. PROAD.

1 Introdução

As constantes mudanças sociais e tecnológicas influenciam o ensino, aprendizagem e gestão das instituições de ensino superior. Em razão desse cenário, as universidades estão buscando aprimorar e moldar-se a realidade no contexto político, econômico, social e ambiental que se encontram. Para isso, várias ferramentas e estudos auxiliam a análise, planejamento e execução de pesquisas a fim de cumprirem com eficiência e eficácia sua missão, gerando propostas de melhoria para a população.

Esses aspectos têm instigado a atuação das diversas áreas do conhecimento a investirem em pesquisas e trabalhos de extensão, não somente para a atualidade, mas também para futuras gerações. Tornando, também, o meio ambiente e a sociedade parte integrante desse processo. O panorama de desenvolvimento sustentável está cada vez mais intrínseco na sociedade a fim de trazer maior qualidade de vida e bem-estar social.

Principalmente, após a Agenda 2030, plano de ação global, que inclui os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como eixo central, direcionados para desafios globais urgentes, tais como: acabar com a pobreza e promover a prosperidade econômica, a inclusão social, sustentabilidade ambiental, paz e boa governança para todos os povos.

Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) com o intuito de atender essas expectativas da população e governo devem prestar informações atualizadas sobre questões do meio-ambiente, saúde e educação. Diante desse cenário, novas características surgem nessas organizações, por exemplo, a sociedade é mais consciente e mais exigente e o governo, mais rigoroso, com a intenção de compreender ações e práticas de sustentabilidade e bem-estar social (BATISTA; MORAES; ALBUQUERQUE; CORREIA NETO, 2019).

Nesse contexto da gestão universitária, principalmente nas administrações superiores das IES públicas no Brasil, existe a Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD) que é fundamental nesse processo, pois atua na coordenação, fiscalização, supervisão e direção das atividades administrativas do campo universitário, observando o zelo pela execução financeira e orçamentária, através do desempenho de suas funções e através de ferramentas, como os manuais, boletins, regimentos, contratos e licitações disponibilizados pela própria administração dessas instituições.

Desse modo, a PROAD e esses objetivos provêm à manutenção dos meios necessários visando o crescimento, desenvolvimento sustentável e modernização institucional. É importante elaborar e implementar projetos e ações que visem a sensibilização da comunidade

sobre o conceito de sustentabilidade nas atividades acadêmicas e administrativas. Um alerta para a colaboração coletiva, para a cooperação mundial, e que prevê transformações significativas para o desenvolvimento mundial.

Portanto, torna-se relevante conhecer as práticas e constatar a influência dessa parte da direção das universidades estaduais da Bahia face aos ODS, conforme os convênios e licitações das IES, demonstrando a atuação da Gerência de Finanças e Contabilidade (GEFIN), a qual planeja, organiza, dirige e controla as atividades relativas ao recebimento, guarda, utilização, registro e controle contábil dos recursos financeiros da Universidade.

É notório que as universidades possuem papel vital a respeito da abordagem dos críticos desafios globais e a consecução dos ODS. As mesmas têm a responsabilidade, através do ensino, de formar a próxima geração de líderes, empreendedores e pensadores para compreender os problemas mundiais que enfrentam o mundo e o papel que podem desempenhar para superar essas adversidades.

Portanto, as instituições de ensino superior estão à frente na busca de soluções sociais, econômicas, ambientais e tecnológicas sustentáveis para enfrentar estes problemas globais. Finalmente, através da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD), as universidades podem ser pioneiras em inovação e serem exemplo a outros setores e empresas. Esse setor atua na organização, controle, inspeção e condução das atividades administrativas das universidades para alcance da execução financeira e orçamentária.

A partir do exposto, a seguinte inquietação orientou a pesquisa: **Quais são as práticas das Pró-reitorias de Administração e Finanças (PROADs) das universidades baianas para a adoção e implantação dos ODS?**

Sendo assim, o objetivo principal da pesquisa foi demonstrar a percepção dos gestores da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD) acerca da adoção e implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Associado ao mesmo, os objetivos específicos são: (a) Identificar na literatura as principais pesquisas sobre a adoção e implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Instituições de Ensino Superior; (b) Mapear a percepção dos servidores que atuam na tomada de decisão desse setor sobre a adoção e implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e (c) Descrever os principais benefícios e desafios da adoção e implantação dos ODS, a partir da confrontação entre a literatura pesquisada e a percepção dos servidores.

A pesquisa como um todo servirá para compreensão, conscientização e orientação da execução das estratégias de adoção e implantação do desenvolvimento sustentável e

proporcionar conhecimento à sociedade que são constantemente influenciadas por essas variações ambientais internas e externas. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa contribuirá para aprofundar a discussão sobre os ODS nas práticas universitárias, principalmente ao estudar um setor administrativo como a PROAD, além da exposição de quesitos atuantes nas atividades universitárias, os quais sugerem futuros estudos científicos e crescimento intelectual dos discentes.

O presente artigo encontra-se dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta o panorama do estudo e a identificação dos objetivos da pesquisa. No segundo, é exposta a revisão de literatura abrangendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, gestão universitária e os estudos anteriores que abordaram a temática apresentada. O terceiro capítulo descreve as fases e métodos para desenvolvimento da pesquisa, o qual remete ao questionário aplicado aos gestores da PROAD nas Universidades Estaduais localizadas na Bahia. Enquanto no quarto e quinto capítulo, respectivamente, são apresentados a discussão dos resultados e as considerações finais.

2 Referencial Teórico

2.1 A Gestão Universitária Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Uma parte significativa das organizações está buscando maior desempenho e investimento no modelo de gestão para práticas, monitoramento e comunicação das contribuições para o desenvolvimento sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (MARCELINO, 2020). Ou seja, utiliza-se de processos pautados em planejamento, execução e controle de atividades operacionais, pessoas (funcionários, gestores, fornecedores, sociedade etc.), finanças e projetos para alcançar maior plenitude e bem-estar social.

Portanto, as IES atuam como geradoras de conhecimento e construtoras de capacidades. As IES sustentáveis podem promover novas patentes e soluções por meio de modelos, pesquisas e parcerias. Nesse escopo a Responsabilidade Social Universitária é a pauta que considera os ODS e a sua aplicação e consecução nas IES. (GRIEBELER, 2019, p. 10)

Para isso, ter uma visão sustentável e utilizar recursos tecnológicos mais avançados faz com que as instituições se tornem mais visíveis, reconhecidas e geradoras de informações eficientes, tenham grandes resultados no desempenho de forma geral e ainda, utilizem seus recursos mantendo a preservação ambiental e estimulando novas ideias, combinando os recursos escassos de maneira eficaz para cumprir seu objetivo de satisfazer as necessidades

econômicas e sociais.

Em 2015, nos Estados Unidos da América (EUA), ocorreu o evento que tinha como pauta “Transformando nosso mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. O mesmo tornou-se um dos pactos globais mais importantes da história mundial. Nesse projeto, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é um meio de orientação na abordagem dos diversos desafios mundiais mais promissores, os quais se apresentam: acabar com a pobreza e aumentar a prosperidade econômica, a inclusão social, à sustentabilidade ambiental, a paz e o bom governo para todos os povos até 2030.

Entretanto, os ODS incluem uma completa gama de desafios sociais, econômicos e ambientais, que requerem transformações no funcionamento das sociedades, economias, e como interagimos como nosso planeta. A educação, a pesquisa, a inovação e a liderança serão essenciais para ajudar a sociedade a enfrentar estes desafios. As universidades, devido ao seu trabalho de geração, difusão do conhecimento e sua preeminente situação dentro da sociedade, estão sendo incentivadas a desempenhar um papel fundamental no alcance dos ODS. É provável que nenhum dos ODS possam ser cumpridos sem o envolvimento deste setor. (SDSN, 2017, p. 3)

Ao assumirem esse papel fundamental, as IES precisam realizar as avaliações de desempenho, criar indicadores de qualidade e também sob a ótica das questões socioambientais. Partindo desse ponto, e em associação ao contexto da pesquisa, as práticas na gestão universitária precisam incluir os ODS e a efetivação dos estudos e busca por conhecimentos e melhorias na sociedade, economia e meio-ambiente, tríade de fomento para desenvolvimento e contínuo crescimento do país nas suas diversas esferas, seja na educação, saúde, diminuição da pobreza, paz, segurança e tantos outros benefícios.

Já a atuação das IES como agentes na inovação para o desenvolvimento sustentável, foi possível verificar na pesquisa realizada por Berchin (2017), que a Universidade Comunitária de Santa Catarina através da percepção de 15 colaboradores (professores e gestores), foi possível constatar que as inovações para o desenvolvimento sustentável ocorrem transversalmente nas universidades, em todos os níveis e setores. Além disso, foi possível constatar na pesquisa a inclusão da Governança Corporativa como um dos fatores essenciais para direção dos objetivos, metas e continuidade das instituições, sejam elas públicas ou privadas.

Tendo em vista as dimensões ambientais, econômica e de governança corporativa, tem-se o ESG, que segundo Gomes e Freire (2021), representam um acrônimo do inglês *Environmental, Social and Governance*, que traduzido para a Língua Portuguesa, significa

Ambiental, Social e Governança (ASG). Ainda para as autoras, esse termo serve para expressar ou medir o impacto ético e sustentável de um investimento. Assim, é um conjunto de padrões das operações de uma instituição que os investidores usam para avaliar os investimentos sustentáveis.

Na opinião de Cort e Esty (2020), os padrões para relatar ESG ou a responsabilidade social corporativa são configurados com base em duas abordagens: a) triple *bottomline* (ELKINGTON, 1994) e b) materialidade.

Para aqueles delineados com base na abordagem *triple bottomline*, a adoção de estratégias e atividades atende às necessidades da instituição e suas partes interessadas, ao mesmo tempo em que protege, mantém e aprimoram os recursos humanos e naturais que serão necessários ao futuro. Dentro desse grupo, têm-se os padrões do Balanço Social, Institutos Ethos; *Global Reporting Initiative* (GRI); Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e *Measuring Stake holder Capitalism* (*World Economic Forum - WEF*).

Os padrões para relatar ESG baseados na materialidade buscam atender a necessidade de comparabilidade entre empresas ou ativos dentro de um setor, com foco em garantir que as comparações abordem as questões críticas dentro da instituição - e não sejam limitadas por questões periféricas (CORT E ESTY, 2020). Dentro desse grupo, estão os padrões: *SustainabilityAccounting Standards Board* (SASB); *UN Global Compact*, CDP (antigo *CarbonDisclosure Project*); *Climate Disclosure Standards Boar* de Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD - acrônimo inglês *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures*).

Portanto, através das questões sociais, econômicas e ambientais, as IES e a sociedade buscam a partir de pesquisas, inovações, liderança e da governança institucional enfrentar os desafios acerca dos problemas ambientais e tantos outros que fazem parte do cotidiano.

Segundo a Guia ODS (SDSN Austrália/Pacific, 2018) para as universidades a colaboração com suas funções, experiências e preparação serão cruciais para melhorar a aliança global para o desenvolvimento sustentável complementado por associações de múltiplas partes interessadas, que mobilizam e compartilham conhecimento, experiência, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a expansão dos objetivos de desenvolvimento em todos os países.

Isso vem ao encontro de Fouto (2002) que, ao discutir o papel do Ensino Superior no desenvolvimento sustentável, apresenta uma visão acerca das IES sob a forma de um modelo que aponta quatro níveis de intervenção que devem ser vivenciadas.

Assim, cita o autor sobre a necessidade da educação dos tomadores de decisão para um

futuro sustentável, investigando as soluções, caracterizando os paradigmas e valores que sirvam uma sociedade sustentável; na operação dos campi universitários como modelos e exemplos práticos de desenvolvimento sustentável à escala local; e por fim, com a coordenação e comunicação entre os níveis anteriores e entre estes e a sociedade.

Portanto, Campodonio et al. (2019) defendem que se considerarmos o papel fundamental do ensino superior, e suas inúmeras funções e responsabilidades frente a uma sociedade mais justa, igualitária e ética, torna-se imprescindível que as IES zelem tanto pela qualidade do trabalho acadêmico que realizam, quanto pela competência dos profissionais que formam. Priorizando o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e conhecimentos coerentes com as exigências de um novo profissional, múltiplo, em suas diversas frentes de atuação.

Nesse contexto, cabe às IES cumprirem as suas obrigações para com a sociedade no que diz respeito à sua gestão em prol do desenvolvimento sustentável, tornando essa preocupação parte integrante de seus valores, objetivos e competências, voltando o foco da instituição para as questões inerentes aos ODS na busca de alternativas, estratégias e soluções para essa problemática.

2.2 Estudos anteriores sobre implementação dos ODS nas universidades

Sabendo-se da relevância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e de sua participação nas instituições de ensino superior, diversos estudiosos tem se interessado e ingressado nesse contexto nos campos de iniciação científica e pesquisas. Schafascheke Meneghel (2010) teve como tema principal em seu artigo, a promoção do desenvolvimento regional por meio da universidade: um estudo sobre o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) no estado de Santa Catarina, onde aborda sobre a geração de conhecimento e a impulsão do desenvolvimento econômico e social, os quais têm como pilar as universidades. As mesmas possuem a tarefa de produzir ciência e tecnologia, como também formar capital intelectual para atuação nos mais variados setores da sociedade. O principal objetivo da pesquisa foi analisar os propósitos e resultados obtidos através do PROESDE junto à universidade, a ciência e tecnologia.

Outra temática é a Gestão Ambiental nas Universidades Públicas Federais: A apropriação do conceito de desenvolvimento sustentável a partir da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), proposta por Batista et al. (2019). Nesse estudo foi realizada e

estimulada uma evolução na adesão das administrações públicas a agenda ambiental, para assim auxiliar as futuras gerações e propulsionar Políticas Públicas com atenção ao desenvolvimento sustentável.

Para os autores, a gestão pública deve induzir a mobilização da sociedade para implantação do desenvolvimento sustentável, adotando atitudes mais otimistas em relação ao uso sustentável, utilizando a educação, sobretudo através das IFES [Instituições Federais de Ensino Superior] como instrumento de esclarecimento e publicidade positiva de produtos e serviços, promovendo tecnologias ambientalmente saudáveis de produção e consumo, incorporados à justiça social, em constante harmonia e equilíbrio com os processos ecológicos e com a sua conservação. (BATISTA et al., 2019, p.14)

Na pesquisa realizada por Peixoto et al. (2019), intitulada “Práticas Sustentáveis: estudo de caso na Universidade Federal Rural de Pernambuco e na Universidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/ UAG)”, demonstraram que ambas as instituições possuem várias iniciativas sustentáveis, porém não possuem política institucional a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável na organização. Como também a falta de conhecimento dos profissionais para aplicar instrumentos de práticas de gestão voltadas para a redução de desperdício, com administração adequada de resíduos gerados e utilização apropriada dos recursos naturais, humanos e econômicos disponíveis.

É inegável que a tecnologia também faz parte do processo de mudanças e implementação dos ODS nas Universidades. Nesse sentido, Belluzo (2019) em sua pesquisa abordou sobre a Transformação Digital e competência em informação com o objetivo de promover reflexões sob o enfoque da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dando atenção sobre as demandas para as novas habilidades e capacidades necessárias para enfrentamento dos desafios, tendo em vista a multidiversidade cultural e a complexidade do acesso à clara informação em suas variadas naturezas, principalmente aquelas inter-relacionadas a Agenda 2030 e os ODS, que são instrumentos de desenvolvimento econômico, ambiental e social.

Ainda para o autor, ao possibilitar a criação, promoção e difusão de uma economia informacional, a partir de um ecossistema globalmente acessível e em razão da transformação digital, a sociedade passa a experimentar novos desafios: fazer uso da inteligência e aplicar novas dinâmicas de uso da informação, de forma que se organize e se transforme em conhecimento capaz de gerar mais valor para essa mesma sociedade. (BELLUZZO, 2019, p.9)

Corroborando com esta visão, Berchin (2017) aborda em sua dissertação de mestrado sobre Instituições de Educação Superior como agentes de inovação para o desenvolvimento

sustentável: estudo realizado em uma Universidade comunitária do Estado de Santa Catarina. Os resultados apontam que as instituições de ensino superior estão cada vez mais cientes de que precisam inserir ideias e conceitos sustentáveis em suas atividades operacionais por meio das práticas de ensino, da pesquisa, da extensão e dos campi.

Entretanto, Tartaruga, Sperotto e Griebeler (2019) retratam em sua pesquisa que para existir a efetividade das mudanças tecnológicas e o cumprimento da Agenda 2030 em prol do desenvolvimento sustentável, é importante o papel das Instituições de Ensino Superior inicialmente para o desenvolvimento regional. O trabalho ainda destaca o papel estratégico das universidades como agentes para o desenvolvimento econômico e social, por meio das inovações na área ambiental, vinculadas a Agenda 2030.

O destaque das IES baseia-se em duas justificativas. Por um lado, é evidente que atividades relacionadas ao desenvolvimento econômico-produtivo dependem de uma base de conhecimentos científicos em constante crescimento. Em outras palavras, a ciência tende a ser cada vez mais essencial para a tecnologia. (TARTARUGA; SPEROTTO E GRIEBELER, 2019, p.12)

Na pesquisa intitulada “O papel das práticas da universidade sustentável na construção das cidades inteligentes e sustentáveis”, os autores Guimarães e Bonilla (2018) analisaram as diferentes características das práticas nas universidades sustentáveis e da identificação na formação de cidadãos conscientes e ativos na construção de cidades inteligentes e com visão de sustentabilidade. Através da metodologia descritiva, os mesmos apresentam problemas reais, como a falta de infraestrutura nas cidades e necessidade de educação ambiental no que tange as possíveis práticas sustentáveis para interação com a comunidade, poder público e as partes interessadas.

Outro estudo em questão é relacionado ao mapeamento das atividades que contribuem para os ODS com o apoio do *Business Intelligence* – aplicação prática numa instituição de ensino superior. Marcelino (2020) classificou e mapeou as atividades acadêmicas que fazem parte do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) associadas aos ODS, permitindo à análise e centralização das informações úteis para a instituição e tomadas de decisões, a fim de cumprir as metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

Ademais, Griebeler (2019) traz uma discussão sobre os Indicadores para avaliação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Instituições de Ensino Superior (IES) com a elaboração de ferramentas de avaliação dos ODS nas IES.

Diante disso, além do seu papel no ensino, na pesquisa, como formadora de opinião de membros da sociedade, pode-se comparar as universidades com um modelo industrial visto a existência de inputs e outputs, como por exemplo, através do consumo de recursos energéticos, recursos hídricos, além de outras matérias primas e insumos. No entanto, ela acaba emitindo gases e efluentes tanto líquidos como sólidos. Esse consumo de recursos e emissão de rejeitos se deve “ao grande fluxo de pessoas, informações e atividades desenvolvidas” (GAZZONI et al, 2018).

Isto é, ainda segundo os autores que nota-se a relação direta das IES com o objetivo 12 que trata do consumo consciente e gestão dos recursos naturais. Este pensamento corrobora com a opinião de Madeira (2008), que entende que uma universidade sustentável deve pensar no ensino de qualidade também na medida em que se promove reflexão e incorporação de valores humanos; implementando práticas de promoção a qualidade e que demonstre preocupar-se com a utilização e gerenciamento de recursos naturais executando práticas interdisciplinares através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Desse modo, as Instituições de Ensino Superior são meios essenciais para a difusão e práticas dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis, os quais possuem metas sociais, econômicas e ambientais para melhoria do bem-estar social, cultural, de infraestrutura, política e ações que levam a plenitude do meio-ambiente e sociedade participante das gerações futuras.

3 Metodologia

Com o objetivo principal de demonstrar a percepção da gestão da PROAD das Universidades Estaduais na Bahia acerca da adoção e implantação dos ODS, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa, obtendo-se da interpretação de uma análise indutiva por parte do pesquisador. Do ponto de vista de seus objetivos, classifica-se como descritiva, já que por meio do levantamento foi possível descrever características de um determinado grupo, que neste caso são os responsáveis pelo setor da PROAD, das IES baianas. Prodanov e Freitas (2013, p.52) descrevem que:

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordenam dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Pode ser considerado também um trabalho exploratório, visto que pretende proporcionar maior familiaridade com um problema, com vistas a torná-lo mais explícito. (Gil, 2010, p. 27).

A amostra da pesquisa foi intencional, pois a escolha das IES ocorreu por acessibilidade. Portanto, ela foi composta pelas quatro universidades públicas estaduais baianas: a

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Inicialmente foram contactadas as quatro PROAD das IES, através de e-mails e contato telefônico para o convite de participação e apresentação do objetivo da pesquisa.

No que tange ao instrumento de coleta de dados, o procedimento técnico utilizado foi o levantamento (*survey*), onde o questionário elaborado foi aplicado ao setor da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD). O instrumento em questão foi estruturado em quatro blocos que compunham questões com o intuito de conhecer o desenvolvimento dos ODS nas instituições de ensino superior. O primeiro bloco traçou o perfil dos respondentes (identificação da instituição que trabalha idade, gênero, ano que iniciou a gestão na PROAD e curso de formação), o segundo bloco teve enfoque no nível de conhecimento dos gestores desse setor em relação à implementação dos ODS nas universidades estaduais baianas. Enquanto, o terceiro e o quarto bloco retrataram, respectivamente, sobre as práticas de adoção e implantação de ações e ferramentas utilizadas nas IES para alcançar os ODS e os benefícios para quem os aplica em seu campus.

Em seguida, o questionário foi aplicado de forma virtual, através da plataforma *Google Forms*, o que tornou mais prático e econômico aos respondentes; bem como, possibilitou maior agilidade, interatividade e facilidade dos respondentes no manejo da plataforma. (FALEIROS et al., 2016). Entretanto, houve o desafio para conseguir o retorno do questionário respondido, gerando várias tentativas e finalmente o êxito de acesso às respostas.

4 Resultados e Análise dos dados

4.1 Perfil dos Respondentes

Inicialmente, os gestores foram indagados sobre o seu perfil: gênero, idade, ano que iniciou a gestão na PROAD, curso de formação e a instituição que representa. O questionário foi respondido por dois homens e duas mulheres. Quanto à faixa etária dos respondentes, encontrou-se que dois gestores se enquadram com idade entre 45 a 50 anos, um com idade de 40 a 45 anos e o outro acima de 50 anos. Em seguida, foi questionado o curso de graduação que os respondentes possuem, dois possuem formação em Administração e dois em outros cursos não especificados. Vale ressaltar que todos possuem curso de pós-graduação, sendo 03 *stricto sensu* e 01 *lato sensu*, respectivamente: Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia da Produção e Especialização em Gestão de

Pessoas.

Em relação ao ano que iniciou a gestão na Pró-Reitoria de Administração e Finanças, um dos respondentes iniciou antes de 2015, um entre 2015 e 2017, outro entre 2018 e 2020 e o último, no ano de 2021. Observa-se que apenas um servidor possui mais de seis anos no cargo.

4.2 Nível de Conhecimento sobre a Adoção e Implementação dos ODS

Ao tratar sobre o nível de conhecimento sobre a adoção e implementação dos ODS foram apresentadas afirmações e, através da Escala *Likert*, com a descrição de discordo totalmente a concordo totalmente, analisou-se se os mesmos estão atentos para as estratégias e práticas de adoção que integram a agenda 2030, nas instituições de ensino superior. Ao descrever o conceito dos ODS, foram apresentadas algumas opções acerca da atuação das IES. Os representantes das quatro instituições apresentaram conhecimento satisfatório sobre ODS e afirmaram que discutem acerca do desenvolvimento sustentável, investimentos em educação, inclusão da Governança Corporativa, a erradicação da pobreza, promoção da prosperidade econômica e boa governança para todos os povos.

Os mesmos reconhecem e concordam que as universidades colaboram com suas funções, experiências e preparação dos ODS. Como também, são cruciais na melhoria da aliança global em prol do desenvolvimento sustentável, mobilizando conhecimento, experiência, tecnologia e recursos financeiros a fim de expandir esses objetivos. Duas instituições acreditam que a PROAD e os ODS provêm à manutenção dos meios necessários (financeiros, orçamentários, contratos e licitações) visando o crescimento sustentável e a modernização industrial.

4.3 Práticas de Adoção e Implementação dos ODS

Os resultados mostraram que existe uma necessidade urgente em acelerar e impulsionar as ações no âmbito universitário com vistas a começar a implementar os ODS. Além da carência da implementação de projetos e ações que visem à sensibilização da comunidade sobre o conceito de sustentabilidade nas atividades acadêmicas e administrativas. Na finalidade de consultar se há práticas de adoção dos gestores em relação aos ODS, apenas duas instituições discorreram acerca de tais ações. A gestora da UNEB discorreu sobre a participação em projetos de eficiência energética; otimização do sistema de compras (evita o desperdício); campanhas

educativas quanto ao consumo de energia elétrica e água (redução de custos). Enquanto a UESB respondeu que como adoção dos ODS, utilizam-se das licitações, mas não especificou como ocorreu.

Os resultados das 02 IES corroboram com a pesquisa de Peixoto et al. (2019), pois demonstraram que as instituições possuem iniciativas sustentáveis, porém aponta também um alerta para verificar se essas ações foram convertidas em políticas institucionais. Já as 02 IES que não responderam geraram um alerta, pois esta omissão pode representar que não possuem ações e política institucional a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável nas instituições.

Em relação aos tipos das ações, apenas as ações da UNEB foram encontradas na pesquisa de Griebeler (2019), que também as identificou como indicadores para avaliação dos ODS e a relação direta das IES, especificamente o ODS 12, que trata do consumo consciente e gestão dos recursos naturais.

Ressalta-se que não foi apresentado pelos gestores o uso de tecnologias e inovação para elaboração de ferramentas de avaliação dos ODS nas IES. Entretanto, é inegável que a tecnologia também faz parte do processo de mudanças e implementação dos ODS nas Universidades.

Nesse sentido, Belluzo (2019) defende a necessidade da Transformação Digital e competência em informação com o objetivo de promover reflexões sob o enfoque da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dando atenção sobre as demandas para as novas habilidades e capacidades necessárias para enfrentamento dos desafios, tendo em vista a multidiversidade cultural e a complexidade do acesso à informação transparente em suas variadas naturezas, principalmente aquelas inter-relacionadas a Agenda 2030 e os ODS, que são instrumentos de desenvolvimento econômico, ambiental e social.

Ademais, foram analisados os conteúdos dos sites corporativos das 04 instituições abrangidas por este trabalho (UNEB), (UEFS), (UESC) e (UESB), com o objetivo de triangular as informações apresentadas através da percepção dos servidores, porém não foi identificado um padrão de divulgação das operações institucionalizadas nas PROAD das IES sobre ESG e os ODS, bem como nenhuma ação em prol de atividades relacionadas à área. O que pode ser visto como um ponto fraco da gestão, especificamente da comunicação interna e externa para divulgação das ações institucionais em prol da adoção e implementação dos ODS.

4.4 Principais Benefícios e Desafios da Adoção e Implementação dos ODS

Esta fase teve o intuito de apresentar os benefícios e desafios da adoção e implementação dos ODS. Todas as quatro instituições reconhecem a importância dos ODS e a atuação das universidades quanto a essa temática, contudo metade demonstrou que não é com frequência que as instituições de ensino superior estão à frente na busca de soluções sociais, econômicas, ambientais e tecnológicas sustentáveis para enfrentar estes problemas globais.

O que gera uma reflexão em relação à função da PROAD, principalmente sobre as estratégias institucionais e a disponibilidade orçamentária para que as IES atuem de forma proativa e não reativa em relação a esses desafios.

Nesse sentido, dentre os respondentes, dois destacaram que às vezes essas instituições não desempenham com eficácia na coordenação, fiscalização, supervisão e direção das atividades administrativas do campo universitário, observando o zelo pela execução financeira e orçamentária, através do desempenho de suas funções e através de ferramentas, como os manuais, boletins, regimentos, contratos e licitações disponibilizados pela própria administração dessas instituições. Desse modo, esse setor e as práticas dos ODS adotados, provêm parcialmente à manutenção dos meios necessários visando o crescimento, desenvolvimento sustentável e modernização Institucional. O que impacta diretamente na distribuição dos recursos disponíveis para investimento em educação em prol da incorporação e planejamento do desenvolvimento sustentável e o bem-estar social da comunidade universitária e conseqüentemente em toda sociedade.

5 Considerações Finais

A pesquisa teve como objetivo demonstrar a percepção dos gestores da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD) acerca da adoção e implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e foi alcançado totalmente.

Dos quatro gestores das PROAD das Universidades Baianas (UNEB), (UEFS), (UESC) e (UESB), dois são homens e duas mulheres. Quanto à faixa etária, encontrou-se que dois gestores se enquadram com idade entre 45 e 50 anos, um com idade de 40 a 45 anos e o outro acima de 50 anos. O curso de graduação: dois possuem formação em Administração e dois em outros cursos não especificados. Vale ressaltar que todos possuem curso de pós-graduação, sendo 03 *stricto sensu* e 01 *lato sensu*, respectivamente: Doutorado em Desenvolvimento

Regional e Urbano, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia da Produção e Especialização em Gestão de Pessoas e em relação ao tempo de atuação na gestão, observou-se que apenas um servidor possui mais de seis anos.

Todos os gestores apresentaram conhecimento satisfatório sobre ODS e afirmaram que discutem acerca do desenvolvimento sustentável, investimentos em educação, inclusão da Governança Corporativa, a erradicação da pobreza, promoção da prosperidade econômica e boa governança para todos os povos.

Os mesmos reconhecem e concordam que as universidades colaboram com suas funções, experiências e preparação dos ODS. Como também, são cruciais na melhoria da aliança global em prol do desenvolvimento sustentável, mobilizando conhecimento, experiência, tecnologia e recursos financeiros a fim de expandir esses objetivos. Duas instituições acreditam que a PROAD e os ODS provêm à manutenção dos meios necessários (financeiros, orçamentários, contratos e licitações) visando o crescimento sustentável e a modernização industrial.

Porém, os resultados também apontam uma necessidade urgente em acelerar as ações no âmbito universitário com vistas a começar a implementar os ODS. Além da carência da criação de projetos e ações que visem à sensibilização da comunidade sobre o conceito de sustentabilidade nas atividades acadêmicas e administrativas.

Sobre as práticas de adoção das PROAD em relação aos ODS, apenas duas instituições discorreram acerca de tais ações. A gestora da UNEB discorreu sobre a participação em projetos de eficiência energética; otimização do sistema de compras (evita o desperdício); campanhas educativas quanto ao consumo de energia elétrica e água (redução de custos). Enquanto a UESB respondeu que como adoção dos ODS, utiliza-se das licitações, mas não discorreu como ocorre.

Em relação aos tipos das ações, apenas as ações da UNEB foram encontradas na pesquisa de Griebeler (2019), que também as identificou como indicadores para avaliação dos ODS e a relação direta das IES, especificamente o ODS 12, que trata do consumo consciente e gestão dos recursos naturais.

Ressalta-se que não foi apresentado pelos gestores o uso de tecnologias e inovação para elaboração de ferramentas de avaliação dos ODS nas IES. Entretanto, através da literatura, pode-se afirmar que a tecnologia também faz parte do processo de mudanças e implementação dos ODS nas Universidades.

Ademais, foram analisados os conteúdos dos sites corporativos das 04 instituições, com o objetivo de triangular as informações apresentadas através da percepção dos gestores, porém

não foi identificado um padrão de divulgação das operações institucionalizadas nas PROAD das IES sobre ESG e os ODS, bem como nenhuma ação em prol de atividades relacionadas à área. O que pode ser visto como um ponto fraco da gestão, especificamente da comunicação interna e externa para divulgação das ações institucionais em prol da adoção e implementação dos ODS.

Contudo, a pesquisa revelou que através da PROAD, as universidades podem ser pioneiras em inovação na adoção e implementação dos ODS e ser exemplo a outros setores e empresas. Visto que, esse setor apresentou conhecimento sobre os ODS e sua relevância às universidades, além da sua participação significativa na gestão universitária ao ser responsável pela organização, controle, inspeção e condução das atividades administrativas para o alcance da execução financeira e orçamentária.

Vale ressaltar que a pesquisa apresentou dificuldades em receber respostas aos questionários compartilhados, advindos da resistência de disponibilidade de tempo por parte dos gestores públicos na pesquisa.

Como sugestão para estudos futuros seria averiguar o nível de conhecimento e atratividade dos discentes em relação às ferramentas mais utilizadas pelas Universidades para alcance das metas e objetivos na Agenda 2030.

Referências

- BARATA, M. M. L.; KLIGERMAN, D. C.; MINAYO-GOMEZ, C. A gestão ambiental no setor público: uma questão de relevância social e econômica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, p. 165-170, 2007.
- BATISTA, A. S.; MORAES, I. C.; ALBUQUERQUE, J. L.; CORREIA-NETO, J. S. Gestão Ambiental nas Universidades Públicas Federais: A Apropriação do Conceito de Desenvolvimento Sustentável a Partir da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). *Rev.Mult. Psic.*, v.13, n. 44, p. 276-292, 2019.
- BELLUZZO, R. C. B. Transformação digital e competência em informação: reflexões sob o enfoque da agenda 2030 e dos objetivos de desenvolvimento sustentável. *Revista Conhecimento em Ação*, v. 4, n. 1, p. 3-30, 2019.
- BERCHIN, I. I. **Instituições de educação superior como agentes de inovação para o desenvolvimento sustentável: estudo em uma universidade comunitária de Santa Catarina**. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Administração, 2017.
- CAMPODONIO, C. B.; CONCEIÇÃO, M. G.; FERREIRA, A. S. E GOMES, S. M. S. Compliance da Gestão de Resíduos Sólidos Adotadas pelas IES de Feira de Santana. XXI Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA), 2019.
- CORT, T.; ESTY, D. ESG Standards: Looming Challenges and Pathways Forward. *Organization & Environment*, v. 33, n. 4, p. 491 - 510, 2020.
- FALEIROS, Fabiana; KAPLER, Christoph; PONTES, Fernando; SILVA, Simone; GOES, Fernanda; CUCICK, Cibele. Uso do questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto Contexto Enferm*, n.25, v.4, 2016.
- FOUTO, A. R. F. O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável: das relações internacionais às práticas locais. Dissertação. (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente), 2002.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, S. M. S E FREIRE, F. S. Por que o Relatório ESG é importante? *Revista Diálogo Contábil*, v. 4, p. 19-24, 2021.
- GRIEBELER, J. S. Indicadores para avaliação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) em instituições de ensino superior (IES). 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) -

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019.

GUIMARÃES, C. S.; BONILLA, S. H. O papel das práticas da universidade sustentável na construção das cidades inteligentes e sustentáveis. *South American Development Society Journal*, v. 4, n. Esp01, p. 102, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.24325/issn.2446-5763.vespi1p102-117>.

KRUGER, S. D.; FREITAS, C. L.; PETRI, S. M.; PFITSCHER, E. D. Gestão Ambiental em Instituição de Ensino Superior: Uma análise da aderência de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária aos objetivos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, v. 4, n. 3, p. 44-62, 2011.

MADEIRA, A. C. F. D. Indicadores de Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente). *Universidade do Porto*, 2008.

MARCELINO, ANA CATARINA LOURENÇO (2020). "Mapeamento das atividades que contribuem para os ODS com o apoio do Business Intelligence: aplicação prática numa instituição de ensino superior". Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão.

PEIXOTO, C. S. B. S.; FILHO, R. A. M.; MORAES, I. C.; VIEIRA, L. G. H. SÁ.; SOUZA, M. E. J. Práticas sustentáveis: estudo de caso em uma instituição de ensino superior. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, v. 12, n. 2, pp. 230-252, 2019.

PRODANOV, Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do Trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2.ed. Rio Grande do Sul:Feevale,2013.

ROHRICH, S. S.; TAKAHASHI, A. R. W. Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. *Gestão & Produção*, v. 26, 2019.

SCHAFASCHEK, Margarida B.; MENEGHEL, Stela Maria. A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL POR MEIO DA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO SOBRE O PROESDE-SC. *Atos de Pesquisa em Educação*, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 449-479, mar. 2010. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1726>>. Acesso em: 10 dez. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2009v4n3p449-479>.

SDSN Australia/Pacific: Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne. 2017.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo para implantação em campus universitário. *Revista Gestão e Produção*, v. 13, n. 3, p. 503-515, set.-dez. 2006.

Data de Submissão: 15/11/2023

Data de Aceite: 27/12/2023